

Cidades

CENSO 2010

Três bairros da Serra pertencem a Vitória

Segundo o IBGE, Carapina I, Bairro de Fátima e Hélio Ferraz fazem parte dos limites da capital, mas imposto vai para a Serra

Francine Spinassé

Os bairros Carapina I, Bairro de Fátima e Hélio Ferraz pertencem a Vitória, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Apesar de os moradores pagarem impostos ao município da Serra e os investimentos nos bairros serem feitos pela Prefeitura da Serra, os últimos censos contabilizaram os dados da população como se fossem de Vitória.

O chefe estadual do IBGE, Max Athayde Fraga, afirma que a situação dos bairros continua a mesma para o órgão.

“O censo segue a legislação do

Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (Idaf). Segundo a cartografia, os limites territoriais da capital são feitos por meio de uma linha imaginária que vai da foz do rio Santa Maria, seguindo por um paralelo até a ponta de Carapebus.”

O secretário de Finanças da Prefeitura da Serra, Leonardo Bis, ressaltou que esse impasse é de longa data e existe um processo na Justiça para resolver a questão.

“O município é que investe na região. Apesar disso, como as ver-

bas federais repassadas às cidades são distribuídas tendo como um dos critérios o número de moradores divulgados pelo IBGE, a Serra não recebe os recursos referentes aos três bairros”, explicou.

Já as receitas municipal e estadual, quem arrecada é o município da Serra, acrescentou.

A Prefeitura de Vitória esclareceu que a organização do município em bairros é regulamentada pela lei municipal 6.077/2003, que estabelece o bairro como uma unidade espacial, compatibilizada com setores censitários do IBGE.

Nessa configuração geopolítica da cidade, os bairros Hélio Ferraz, Bairro de Fátima, Carapina I e Parque Industrial pertencem a Vitória. No entanto, por ser uma área contestada, os tributos e recebimentos são recolhidos pela Serra.

Com relação ao Parque Industrial, o IPTU é de Vitória e o ISS é recolhido 50% para a capital e 50% para a Serra. O IBGE confirma que a área pertence aos dois municípios.

OS NÚMEROS

10 mil

habitantes moram nos 3 bairros

1966

foi o ano de criação da lei que delimita o território de Vitória

ENTENDA O CASO

Linha imaginária define limite

Legislação

> A LINHA IMAGINÁRIA que define o limite dos bairros, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é estabelecida pela lei estadual 1.919, de 1966.

> NA LEGISLAÇÃO, Vitória começa na foz do rio Santa Maria e segue até encontrar o paralelo que passa pela ponta de Carapebus, no Oceano Atlântico.

> NESSA CONFIGURAÇÃO, Bairro de Fátima, Carapina I e Hélio Ferraz pertencem a Vitória.

uma área contestada, os tributos e recebimentos são recolhidos pela Prefeitura da Serra.

> COM RELAÇÃO ao Parque Industrial, que também se encontra na área de Vitória, conforme a lei municipal 6.077/2003, o IPTU é de Vitória e o ISS é recolhido 50% para a capital e 50% para a Serra.

Serra

> A PREFEITURA informou que fica com as receitas municipal e estadual dos impostos que recolhe.

> AS VERBAS federais ficam com Vitória, pois é considerado o número de habitantes conforme dados do IBGE.

Vitória

> A PREFEITURA informou que por ser

Divisão administrativa

Limites entre Vitória e Serra



FALA, LEITOR!



ANDRÉ DA SILVA PEREIRA, 35, comerciante

“Como morador de Bairro de Fátima há mais de 14 anos, não vejo motivo para sermos atendidos pelo município de Vitória”



ALEX SANDRO CHIQUETTO, 35, comerciante

“Os bairros têm boa infraestrutura e a Serra faz um bom trabalho. Vivo em Bairro de Fátima e não me sinto morador de Vitória”



GESSIANE SILVA FRANCO, 26, dona de casa

“Moro em Carapina I e acho que o serviço de saúde oferecido pela Prefeitura de Vitória é melhor. Poderia haver a mudança”

Até cavalo será usado na pesquisa

MARCELO ANDRADE/AT

Para conseguir alcançar 1 milhão de casas no Estado, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) planeja com o Censo 2010, serão usados de todos os meios, inclusive cavalos, jipão e motoboys.

O chefe da unidade do IBGE no Espírito Santo, Max Athayde Fraga, explica que não serão poupados esforços pelos recenseadores para entrevistar os moradores.

Para Fraga, a região que será de acesso mais difícil é a da Serra do Caparaó, onde existem casas a 1.500 metros de altitude.

O levantamento vai começar no próximo domingo e prossegue até o dia 31 de outubro.

O coordenador técnico nacional do Censo, Marco Antonio dos Santos Alexandre, veio ontem ao Estado para explicar como será realizado o levantamento este ano.

Ele afirma que a principal novidade deste censo será o uso do computador de mão pelos recenseadores, para registrar os dados dos moradores.

“Haverá velocidade na apuração dos resultados e melhoria na qua-



MARCO ANTONIO DOS SANTOS é coordenador técnico nacional do Censo

lidade da coleta de dados. Com ele, o funcionário tende a não errar, mesmo que seja involuntário.”

Entre as questões que não foram abordadas no último censo (em 2000) e serão inseridas este ano estão: se os cônjuges são do mes-

mo sexo, se há membros das famílias morando no exterior e quanto tempo as pessoas passam se deslocando de casa para o trabalho.

No dia 27 de novembro serão divulgados os primeiros resultados do Censo 2010.



AVENIDA JOSÉ RATO, em Bairro de Fátima: impasse na Justiça